

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DE POSSE- IPREM-POSSE GESTÃO 2013 – 2016.

O COMITÊ DE INVESTIMENTO FOI INSTITUÍDO PELA PORTARIA MPS MINISTÉRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL Nº 519/2011, POSTERIORMENTE ALTERADA PELA PORTARIA MPS Nº 440/2013.

EM SANTO ANTONIO DE POSSE, O COMITÊ FOI ESTABELECIDO PELO DECRETO MUNICIPAL Nº 2945/2013. ALTERADO PARA DECRETO Nº 2973/2014.

Aos Vinte e Sete dias do mês de Outubro de 2015, às 10:00 horas, no gabinete da Presidência do IPREM-POSSE, situado ,Rua Senador Paula Ramos,266-Centro , em Santo Antonio de Posse/SP, iniciasse a reunião do Comitê de Investimentos. **1. MEMBROS PARTICIPANTES:** Sr.^a Aparecida Gino, Sr. Aluizio Bueno da Silva, Sra. Elaine Cristina Pires (Férias) e a Sra. Conceição Aparecida Inácio.

2- DEFINIÇÃO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS: A Presidente do Instituto de Previdência informa aos membros participantes que devido ao repasse a menor da Prefeitura data do crédito 20/10/2015 no valor de R\$ 303.635,92 quando o correto seria R\$ 560.129,41, referente ao mês de Setembro , não haverá aplicação .

3-PAGAMENTOS FIXOS:Entregue aos membros do comitê relatório das despesas.

Despesas fixas paga em Setembro de 2015.

Valor R\$ 318.296,30.

| | | | |
|--|--|--|--|
| Repasse mês base Setembro / 2015 - Data do depósito: 20/10/2015, Valor R\$ 309.370,27, PAGAMENTO (Prefeitura), SAAEP, depositado, R\$5.734,35, em 20/10/2015, Câmara R\$20.128,74 crédito em 30/09/2015. SALDO LIVRE PARA APLICAÇÃO R\$. Nenhum. | | | |
| | | | |
| | | | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
| | | | |

SALDO DISPONIVEL NO BANCO: R\$ 312.298,66.

ASSUNTOS GERAIS:

5. Extrato das aplicações em Setembro/2015: saldo do Instituto é de **R\$ 30.344.200,22** (trinta milhões trezentos e quarenta e quatro mil duzentos reais e vinte e dois centavos). Os **ganhos com juros** das aplicações financeiras no mês de Setembro

foram de **R\$ 175.712,15** (cento e setenta e cinco mil setecentos e doze reais e quinze centavos) .

6-ECONOMIA

Políticas monetárias tendem a continuar expansionistas ao redor do mundo. No Brasil, a economia continua enfraquecendo.

Nos EUA, as vendas varejistas perderam ímpeto ao longo do terceiro trimestre e a inflação segue bem comportada, tornando mais incerto o rumo da política monetária. O ritmo mensal das vendas varejistas passou de zero para 0,1% entre agosto e setembro, abaixo do consenso (0,2%). Quanto ao agrupamento de controle (mais correlacionado com o consumo das famílias), este desacelerou de +0,2% para -0,1% no período (ante +0,3% esperado), e a sua variação trimestral anualizada, que se aproximou de 6,0% em julho, acabou por encerrar setembro ao ritmo de 4,2% ao ano, próximo do apurado em junho (4,3%). Já levando isto em conta, avaliamos que o crescimento da economia norte-americana deve desacelerar para cerca de 1,0% no 3T15, bem abaixo do 3,8% observado no 2T15. Em se tratando de inflação, os preços atacadistas medidos pelo PPI tiveram queda de 0,5% em setembro, após variação nula no mês anterior e frustrando as expectativas (-0,2%).

Mais importante, o núcleo do PPI, que expurga seus componentes mais voláteis, desacelerou de +0,3% para -0,3% (consenso em +0,1%) principalmente em função da deflação dos serviços de comércio. Quanto à inflação varejista, o CPI teve deflação mensal de 0,2% em setembro, em linha com o esperado e mantendo a variação anual em zero. Já o núcleo do CPI — que exclui alimentos e energia — variou em 0,2% no mês (consenso em 0,1%), sendo que a sua taxa interanual veio em 1,9% e exibiu alguma pressão altista no núcleo de serviços. Considerando este quadro ainda incerto de desempenho econômico e de pressões inflacionárias efetivas, nosso cenário base engloba a primeira elevação dos *Fed Funds* ao final deste ano tendo em vista nosso diagnóstico construtivo a respeito do mercado de trabalho no país, mas são crescentes os riscos na direção de um novo adiamento, provavelmente para início de 2016.

A respeito da Europa, os dados indicam que o crescimento econômico permaneceu estável no terceiro trimestre do ano e as pressões inflacionárias continuam pouco expressivas. Segundo a *Eurostat*, a produção industrial na área do Euro teve queda de 0,5% em agosto ante julho, vindo de alta de 0,8% no mês anterior e em linha com o esperado. Na comparação anual, por outro lado, a variação passou de 1,7% para 0,9% no período (consenso em 1,7%) com destaque baixista para os segmentos de energia e bens intermediários. Em nossa avaliação, esta dinâmica da indústria é compatível com a nossa expectativa de expansão de 0,4% para o PIB da Zona do Euro no 3T15 (vindo de 0,3% no 2T15). A respeito de indicadores antecedentes, o índice ZEW de expectativas econômicas na Alemanha passou de 12,1 para 1,9 pontos entre setembro e outubro, abaixo do esperado (6,9) e a mesma dinâmica foi observada no índice ZEW de condições correntes, que diminuiu de 67,5 para 55,2 pontos no período (consenso em 64,7 pontos) — sugerindo alguma acomodação na principal economia da região. Sobre a inflação, a leitura final do CPI em setembro confirmou a queda (interanual) de 0,1% no mês (vindo de +0,1% em agosto), com importante contribuição baixista dos preços de energia. Em se tratando de discursos oficiais, Ewald Nowotny — membro do conselho diretor do BCE e presidente do BC da Áustria — alegou que a meta para a inflação na região não está sendo cumprida, o que pode requerer novas medidas de estímulo, em linha com o nosso cenário base.

Na China, o saldo comercial veio melhor do que o esperado em setembro, a inflação não preocupa e a meta oficial de crescimento nos próximos anos será, provavelmente, revisada para baixo. A balança comercial chinesa teve superávit de US\$ 60,3 bilhões em setembro, acima do consenso (US\$ 48,2 bilhões), sendo que o ritmo de queda da receita com as exportações veio abaixo do esperado (-3,7% *versus* -6,0%, na comparação anual) ao passo que o desempenho das importações frustrou (-20,4% efetivo, ante expectativa de -16,0%). Em termos regionais, vale ressaltar a melhora do saldo comercial com os EUA e a Ásia Emergente — principalmente em função de itens mecânicos, elétricos e de alta tecnologia. Por outro lado, as quantidades importadas de minério de ferro, cobre e petróleo exibiram alguma expansão adicional em setembro. A respeito dos indicadores de inflação, a variação anual do CPI recuou de 2,0% para 1,6% entre agosto e setembro (consenso em 1,8%), contando com desaceleração principalmente da inflação de alimentos (carne suína e verduras, em especial). Por outro lado, a taxa do núcleo do CPI ficou praticamente estável (1,6%) no mês e, no atacado, o PPI exibiu deflação anual de 5,9% em setembro (43ª queda consecutiva). Nossa expectativa é de que o CPI chinês flutue entre 1,5% e 1,8% nos próximos meses, encerrando o presente ano em 1,6% — aquém da meta oficial (3,0%). Desta forma, a dinâmica inflacionária na China segue benigna e, ao nosso ver, favorece a continuidade de estímulos monetário e fiscal no país asiático. Quanto à atividade econômica, a mídia local tem trazido indícios de que a meta para o crescimento dos próximos cinco anos (2016-2020) será reduzida para 6,5% (vindo de 7,0% no período 2011-2015), números que devem ser discutidos oficialmente nos últimos dias deste mês. Nosso cenário prevê desaceleração do PIB para 6,9% e 6,5% em 2015 e 2016, nesta ordem, vindo de 7,4% em 2014.

Na América Latina, os principais destaques ficaram por conta da reunião dos bancos centrais do Chile e do Peru. No caso do Chile, a autoridade monetária (BCL) elevou a taxa de juros de 3,00% para 3,25% ao ano (a.a), conforme esperado pelo mercado. A resiliência do mercado de trabalho, a despeito da desaceleração da atividade, e a inflação persistentemente acima do intervalo da meta foram os principais fatores que justificaram o aumento. Adicionalmente, o BCL informou também que ajustes adicionais são necessários para assegurar o cumprimento da meta inflacionária. No Peru, o Banco Central (BCRP) decidiu manter a taxa de juros em 3,50% ao ano. Após o aumento de 25 pontos base (p.b.) em setembro, o BCRP considera que o atual patamar de juros é suficiente para a convergência da inflação para o centro da meta (2,0%) no próximo ano. Diante da ocorrência ainda que moderada do fenômeno *El Niño* e do patamar elevado do núcleo da inflação (4,0%), avaliamos que o BCRP elevará a taxa de juros em pelo menos mais 25 p.b. neste ano.

No contexto doméstico, a atividade econômica continua frustrando ao passo que o efeito da depreciação cambial se mostra mais evidente na inflação atacadista. O varejo restrito teve queda mensal de 0,9% em agosto, abaixo do esperado (-0,6%) e representando o sétimo resultado negativo consecutivo. Dentre as atividades, destaques de baixa para móveis e eletrodomésticos (-2,0%) e vestuário (-1,7%). No caso de supermercados, as vendas registraram leve contração na margem (-0,1%), mas exibiram recuo expressivo de 4,8% na comparação interanual, principalmente em decorrência da maior inflação de alimentos. E o IBC-BR de agosto (PIB mensal) teve variação de -0,8% (consenso em -0,6%), trazendo algum viés de baixa para a nossa atual projeção de contração de 1,0% para o PIB do 3T15 (vindo de queda de 1,9% no trimestre anterior).

Em termos de inflação, o IGP-10 variou em 1,88% em outubro, acima do consenso (1,75%) e do resultado de setembro (0,61%). O movimento de depreciação do Real tem sido o principal *driver* altista dos IGPs e, em nossa avaliação, continuará assim ao longo das próximas divulgações, afetando também a inflação no varejo. De acordo com nossos acompanhamentos, o ritmo do IPA Agrícola seguirá elevado neste mês, assim como o IPA Industrial (com destaque para os itens minério de ferro e combustíveis). Com isso, os IGPs devem encerrar outubro em torno de 1,60% na comparação mensal e 9,8% em doze meses. Para o presente ano, estimamos alta de 9,4% para o IGP-M e, para 2016, projetamos 6,4%. Em termos de IPCA, nossa expectativa é de 9,9% e 6,3%, respectivamente. Neste cenário de enfraquecimento da economia contrabalançando a depreciação da moeda, avaliamos que a política monetária tende a se manter inalterada nos próximos trimestres, com a taxa Selic estável em 14,25% a.a. até o terceiro trimestre de 2016.

Quanto ao calendário da próxima semana, destaque para os dados de atividade na China e a reunião do COPOM. Na China, teremos o resultado do PIB do 3T15 (projetamos 6,6%), além dos dados de atividade referentes a setembro (varejo, indústria e investimentos). No quadro doméstico, além da reunião do COPOM (esperamos que a SELIC seja mantida em 14,25% ao ano), teremos também o IPCA-15 de outubro (projeção BRAM: 0,65%) e os dados de desemprego e balanço de pagamentos, ambos referentes a setembro. Quanto à Zona do Euro, destaque para a reunião do BCE e o PMI composto (outubro).

“Fonte Bradesco”

Nada mais havendo a tratar, a Sra. Aparecida Gino, Diretora-Presidente deu por encerrada a sessão desta reunião, que, após lida e aprovada, segue devidamente assinada por todos presentes.

Sr.^a Aparecida Gino

Sr. Aluizio Bueno da Silva

Sra. Conceição Aparecida Inácio